

Cúpula pode anunciar perdão

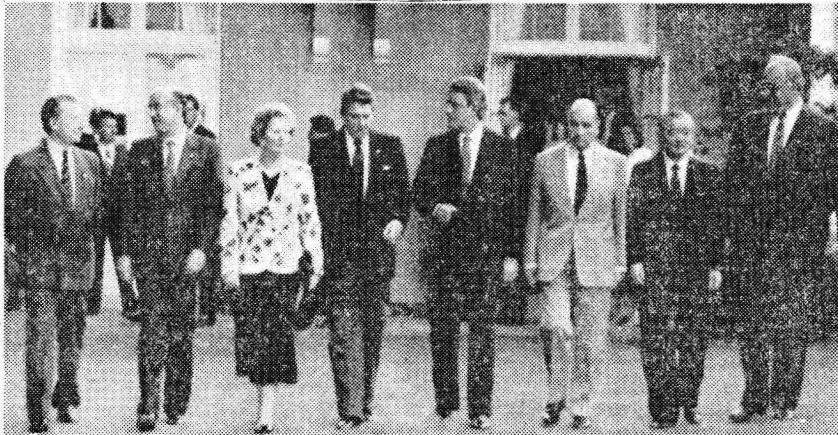
O ESTADO DE S. PAULO — 35

à dívida

Mesmo com a oposição dos EUA, é certo que parte da dívida do 3º Mundo será perdoadada

TORONTO, Canadá — A proposta canadense de um “menu de opções” para aliviar o peso da dívida externa dos países do Terceiro Mundo ocupará uma posição de destaque no documento final a ser divulgado hoje, último dia da 14ª conferência de cúpula econômica das sete grandes potências democráticas mundiais (o G-7). O fim dos subsídios internacionais à produção agrícola; a coordenação de uma política econômica mundial para reduzir o desequilíbrio de grandes superávits comerciais (principalmente os da Alemanha Ocidental e Japão) e a recuperação da confiança nos mercados financeiros internacionais — através da estabilização dos juros — são as outras principais metas defendidas pelos líderes mundiais que também integrarão o comunicado conjunto.

Reunidos ontem no Centro de Convenções de Toronto, os chefes de Estado e governo de Estados



Os líderes mundiais: união pelo livre comércio

Unidos, Itália, Grã-Bretanha, França, Japão, Alemanha Ocidental e Canadá praticamente fecharam questão em torno da necessidade de se dar uma nova abordagem ao endividamento externo dos países mais pobres. Apesar da posição mais dura dos EUA — “não podemos perdoar os débitos externos porque eles dependem da aprovação do Congresso” —, como enfatizou Marlin Fitzwater, porta-voz de Ronald Reagan, é quase certo que pelo menos uma parte desse endividamento será perdoadado.

POLÍTICA

Em dia tumultuado com a prisão, no centro de Toronto, de dois irlandeses suspeitos de pertencerem ao Exército Republicano Irlandês (IRA), os líderes mundiais divulgaram um comunicado político em que condenam todas as formas de terrorismo (principalmente o patrocinado por governos nacionais) e apóiam a iniciativa norte-americana de bloquear, em todos os bancos do Ocidente, os depósitos em dólar

suspeitos de terem conexão com tráfico de entorpecentes.

Na declaração, lida pelo chanceler canadense, Joe Clark, os líderes, elogiaram a reaproximação Leste-Oeste — com a abertura política de Moscou — e manifestaram seu apoio ao interesse das nações da Europa Oriental em se integrarem comercialmente à Comunidade Econômica Européia (CEE), representada na cúpula pelo secretário Jacques Delors.

OURO

A proposta norte-americana para a cotação do ouro voltar a integrar o índice dos principais indicadores que medem as flutuações inflacionárias internacionais também recebeu amplo apoio dos ministros da área de Finanças das sete potências que acompanham os líderes políticos.

Embora vários especialistas tenham identificado na medida um possível recuo à política monetária do padrão ouro (extinta em 1973), o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, acalmou o mercado: “Trata-se apenas de tornar mais completo o monitoramento das tendências econômicas mundiais”.